

**O QUE LEVA UM SUJEITO A FAZER PARTE DE UMA COMUNIDADE DE FÍSICA
DO ORKUT?**

Diego Rodrigo da Silva Leite¹
Ivander Pereira da Silva²

Resumo: Trata-se de um estudo exploratório que se deu a partir da análise das comunidades virtuais do Orkut que investigou os motivos que levavam os sujeitos a participar de comunidades que trazem como proposta central o debate sobre temas relacionados à Física. Este estudo deu-se à luz da teoria das redes sociais na internet e se materializou a partir da análise das sete mais populosas comunidades de Física do Orkut. Foram evidenciados os tipos de conteúdos e interação que nelas acontece, bem como suas potencialidades e limitações para o debate sobre Física. Evidenciou-se que apesar de efetivamente promoverem debates sobre ciência e afins dentro dessas comunidades, a (des)construção das identidades e o imperativo da visibilidade/alteridade são na verdade os propulsores da associação dos sujeitos a esses grupos.

Palavras-chave: Comunidades Virtuais, Orkut, Física

Abstract: This is an exploratory study that took place from the analysis of virtual communities on Orkut that investigated the reasons that led the subjects to participate in communities that have as main proposal of the debate on topics related to physics. This study in the light of his theory of social networking sites and materialized from the analysis of the seven most populated communities of Physics Orkut. Has highlighted the types of content and interaction that happens in them, as well as its potential and limitations to the debate on physics. It was evident that despite effectively promote discussions on science and the like within these communities, the (de) construction of identities and the imperative of visibility / otherness are indeed the engines subject to the association of these groups.

Keywords: Virtual Communities, Orkut, Physics

Esse estudo investigou os motivos que levam os sujeitos a participarem de comunidades do Orkut que trazem como proposta central o debate sobre temas relacionados à Física. Este estudo de seu à luz da teoria das redes sociais na internet e se materializou a partir da análise das sete mais populosas comunidades de Física do Orkut. Foram evidenciados os tipos de conteúdos e interação que nelas acontece, bem como suas

¹ Licenciado em Física (UFAL)

² Professor do Curso de Física Licenciatura Modalidade a Distância da Universidade Federal de Alagoas, Doutorando em Educação, Mestre em Educação, Especialista em Mídias na Educação e Licenciado em Física (UFAL).

potencialidades e limitações para o debate sobre Física. Trata-se de um estudo exploratório que traz num primeiro momento a discussão sobre atores sociais, redes sociais, interação, laços sociais, identidade e alteridade. Num segundo momento, é apresentada a metodologia, a coleta e análise dos dados.

A origem da necessidade que os sujeitos têm de publicizar informações pode ser relacionada ao advento e difusão da imprensa nas capitais européias do século XXI quando mídias como jornais, revistas, rádio e televisão assumiram um caráter decisivo de publicidade e visibilidade tornando as mensagens visíveis e verificáveis a uma multiplicidade de indivíduos que podem estar situados em contextos dos mais diversos (NEVES e PORTUGAL, 2011). Mas é com o advento da internet e mais precisamente a partir da emergência do referencial da Web 2.0 ou web social (VALENTE e MATTAR, 2007) que essa possibilidade se materializa.

Segundo Bezerra e Araújo (2011, p. 50) “vivemos em meio a uma variedade de culturas, hábitos, crenças, opiniões, comportamentos, ideologias e valores crivados pela alteridade, em um só lugar”. Para Levy (1999, p. 17), trata-se de um novo cenário cultural, a cibercultura, que especifica o “conjunto de técnicas (materiais intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

Neste cenário, “as relações são mediadas pelos computadores com seus mecanismos e tecnologias de conectividade e as conexões estabelecidas vão compondo o espaço virtual, o ciberespaço” (SALES e PARAÍSO, 2010, p. 227). Por meio da comunicação os sujeitos passam a estabelecer vínculos entre si. Ao passo que interagem e estabelecem esses vínculos criam uma teia de relações que aqui, entenderemos como rede social.

Para Dias e Couto (2011, p. 631), “as redes sociais são ambientes virtuais nos quais sujeitos se relacionam instituindo uma forma de sociabilidade que está ligada à divulgação e à própria formulação do conhecimento”. Para Recuero (2009), esses sujeitos componentes da rede social, exercem o papel de atores sociais e por fazerem parte desse sistema, moldam as estruturas através da interação e da construção de laços com outros atores.

Para Neves e Portugal (2011, p. 16), “a condição de ator se refere a tudo que age deixando traço no mundo, podendo ser referido a pessoas, instituições, coisas, animais, objetos, máquinas”. Quando o cenário no qual esses laços são constituídos é o ciberespaço, um ator pode ser representado por um Blog, um perfil no Twitter, no Facebook, no MySpace ou no Orkut. Para Dias e Couto (2011, p. 631), “a sociabilidade nas redes sociais, como o Orkut, o Facebook e o Twitter não têm as mesmas condições de produção que a sociabilidade

em espaços escolares ou universitários, por exemplo, pois o imaginário que rege essas relações é diferente daquele que rege as relações nas redes sociais”.

Ressalvadas as especificidades das trocas em espaços reais e virtuais, percebe-se que a matéria prima dos laços sociais e das relações sociais é a interação entre os sujeitos. Para Primo (2003), é possível classificar a interação de duas formas: interação mútua e a interação reativa. Assim:

interação mútua é aquela caracterizada por relações interdependentes e processos de negociação, em que cada interagente participa da construção inventiva e cooperada da relação, afetando-se mutuamente; já a interação reativa é limitada por relações determinísticas de estímulo e resposta (p.62)

Dependendo da qualidade da interação entre os atores sociais, os laços que são estabelecidos entre eles podem assumir diferentes conotações. As relações sociais atuam na construção dos laços sociais. O laço é a conexão entre os atores interagentes. Wellman (2001, p.7) apud Recuero, (2009) define-os da seguinte forma:

Laços consistem uma ou mais relações específicas, tais como proximidade, contato frequente, fluxos de informação, conflito ou suporte emocional. A interconexão destes laços canaliza recursos para localizações específicas nas estruturas dos sistemas sociais. Os padrões destas relações – a estrutura da rede social – organiza os sistemas de troca, controle, dependência, cooperação e conflito.

O laço social constituído por relações e interações é o laço relacional. Contudo Breiger (1974) mostra que laço social pode ser constituído através de associação, que ele denomina de laço associativo. Breiger (1974, p.184) afirma:

não vejo razão pela qual indivíduos não possam ser conectados a outros por laços de associação comuns (como em diretorias) ou a coletividades através de relações sociais (como em “amor” pelo país ou medo da burocracia).

Para esse autor, o laço social não depende somente de diálogo. Assim há uma distinção entre laços relacionais e laços de associação. O primeiro se dá por meio de diálogo entre os atores de uma rede social. Já o segundo, se dá por meio do pertencimento a um determinado local, instituição ou grupo, sem haver necessariamente diálogo entre os atores participantes.

Assumindo que existem interações sociais mútuas e reativas, onde nas reativas há uma interação relacional bastante semelhante à proposta por Breiger (1974), que é baseada no pertencimento e na intenção de pertencer a um determinado grupo. Para os laços de Breiger (relacionais) classificaremos como laços dialógicos uma vez que se dão através da interação social mútua. No quadro 1 relacionam-se os tipos de laços e os tipos de interação:

Quadro 1 – Tipos de laços e tipos de interação

Tipo de laço	Tipo de interação
Laço associativo (sentimento de pertencimento) - Laços fracos	Interação reativa
Laço dialógico (relação entre atores) - Laços fortes	Interação mútua

Fonte: Recuero adaptado (2009, p. 40)

Os laços sociais também podem ser fortes e fracos. Os laços fortes são aqueles nos quais há intimidade e proximidade e onde há uma intenção de criar e manter uma conexão entre dois atores. Já os laços fracos são aqueles nos quais há relações esparsas sem proximidade e intimidade. É importante destacar que nem todos os laços são recíprocos. É possível que um ator “A” considere um ator “B” como seu melhor amigo e que o ator “B”, não considere o ator “A” como tão próximo.

Trata-se desta forma, de uma relação subjetiva e de subjetivação. Segundo Bezerra e Araújo (2011, p. 57), “tudo que nos cerca (a cidade, os objetos, os afetos, os corpos, a tecnologia de informação, a linguagem, a natureza), bem como toda a materialidade que nos rodeia, figura como elementos constitutivos de nossa subjetividade”. Os interesses pelos quais os sujeitos passam a integrar os grupos, bem como o lugar que ocupam na rede social evidenciam uma não neutralidade nas relações.

Os laços sociais variam em força e intensidade dependendo do fluxo de informações que circula entre os atores. No entanto, do mesmo modo que essas informações podem contribuir para o fortalecimento dos laços sociais e o estreitamento das relações, pode contribuir também para seu enfraquecimento e sua consequente aniquilação. Os sujeitos que integram a rede social, o fazem com intencionalidade.

Ao investigar a topografia das redes sociais, Recuero (2009) percebeu que novos atores não se integravam a rede de maneira aleatória, mas em via preferencial. Existem atores na rede que concentram maior número de ligações que outros. A distribuição das ligações na rede não era randômica, aleatória, mas preferencial, na direção dos atores com maior capital social. Esses atores acabavam por se constituir nos principais responsáveis pela veiculação de informações bem como pela própria manutenção da rede social.

Discutir sobre capital social não é tarefa fácil e a polissemia do conceito não permite trazer uma definição que dê conta de sua totalidade. Aqui, grosso modo, entendemos que o capital social refere-se a um valor construído/atribuído a determinado ator social. Uma classificação de Bertolini e Bravo (2001) categoriza o capital social da seguinte forma:

- a) Capital Social Relacional: diz respeito às relações, laços e trocas estabelecidas entre os sujeitos.
- b) Capital Social Normativo: tem a ver com as regras de um determinado grupo.
- c) Capital Social Cognitivo: guarda relação com a transmissão e aquisição de conhecimento colocado em comum por um determinado grupo.
- d) Capital Social por confiança no ambiente social: relacionado ao nível de confiança que o indivíduo tem a um determinado ambiente.
- e) Capital Social Institucional: tem a ver com a instituição em que o grupo social está inserido, nesse o nível de cooperação e coordenação é muito alto.

A busca por esses valores proporciona aos sujeitos ocuparem lugares de destaque na rede social. À medida que o capital social de um determinado sujeito se eleva, o sujeito passa a ter maior visibilidade, evidencia-se mais sua reputação, ganha popularidade, e passa exercer autoridade diante de outros atores com menor capital social. É em torno desses sujeitos, com maior capital social, que constituem-se as comunidades.

No contexto do ciberespaço, é em torno dos perfis virtuais desses sujeitos que irão se constituir as comunidades virtuais. Para Sales e Paraíso (2010, p. 227), “se pensarmos que as comunidades são agrupamentos de pessoas em interação social, nas comunidades virtuais as relações são estabelecidas em um espaço físico não delimitado”. Para Neves e Portugal (2011, p. 16), “embora seja tentador pensar ‘comunidade’ como um conceito que se refere à segurança e ao aconchego, a proposta é afirmá-la como lugar de encontro, na medida em que pressupõe o deparar-se com o diferente”.

No que concerne ao conteúdo dessas interações, Dias e Couto (2011, p. 632), tomando por base a Análise do Discurso (AD) de linha francesa, vão sustentar que “há uma estreita relação entre o político (o governo), o conhecimento (a ciência) e a tecnologia (lugar de administração tanto do político quanto do conhecimento)”. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) potencializam as funções humanas e no processo de comunicação, as redes sociais na internet proporcionam intersecções de discursos criando uma teia de significações. “As redes sociais assumem papel preponderante no que diz respeito à divulgação do conhecimento e aos modos de subjetivação e individualização do sujeito” (ibidem).

Essa necessidade de se por, exigida pelo ciberespaço, na qual “o sujeito que não se diz nesse espaço, que não ‘cutuca’, que não ‘curte’, que não ‘comenta’, que não ‘twita’ os acontecimentos, passa a não existir no ciberespaço” (DIAS e COUTO, 2011, p. 638), nos impulsiona a refletir acerca da constituição das identidades e é neste interim que emerge o

conceito de alteridade, ou seja, da forma como se é enxergado pelo outro. Neste sentido,

não é possível pensar uma identidade senão no movimento da alteridade, não é possível pensar o eu sem pensar o outro que o constitui, não é possível pensar o mesmo sem pensar a diferença que o habita, não é possível pensar o que somos sem pensar de onde viemos (o que nos constitui, nossas filiações), e para onde vamos (o que faremos, nossas escolhas), o que faz com que nos voltemos para nós mesmos, para re-significarmos, mediante a constituição de sentido, aquilo que nos constitui na nossa relação com o conhecimento do mundo e com o conhecimento científico. [...] Falar de si, constitui um movimento de alteridade, uma alteridade de diferença e uma alteridade de relação. (DIAS e COUTO, 2011, p. 640).

A identidade dos atores sociais nessas comunidades passa a estar mais ligada a forma como esses atores querem ser percebidos pelo outro do que mesmo revelar a autenticidade de si. A liberdade de expressão proporcionada pelas interfaces da Web 2.0 se aprisiona pela alteridade. Os sujeitos passam a buscar associar-se às comunidades não somente pelo fato de desejarem se aproximar de seus iguais, mas na busca por expressar uma identidade que nem sempre é a sua.

Ellison et al (2007, p.105) mostraram que o Facebook era utilizado por alguns atores como forma de manter a rede social que não estava mais geograficamente próxima. Em outro estudo sobre os blogs, Recuero (2009) afirma que esses, poderiam ser utilizados pelos atores sociais com funções variadas: criar um espaço pessoal, gerar interação social, compartilhar conhecimento, gerar autoridade, gerar popularidade. Segundo Neves e Portugal (2011, p. 17), “na medida em que facilita o acesso e a localização, o site e suas ferramentas promovem o encontro entre uma diversidade de conhecidos e desconhecidos. Permite ao sujeito construir seu círculo social, agregando e reunindo velhos e novos amigos num espaço comum de troca e expressão de afeto”.

Do mesmo modo que em interfaces como o Orkut, é possível aproximar os conhecidos distantes, é bastante comum associar-se a um coletivo de desconhecidos. Para Bezerra e Araújo (2011, p. 50) “o Orkut, sobretudo no Brasil, é um fenômeno de comunicação, informação, interação e sociabilidade, que envolve milhões de usuários”. Trata-se de uma interface virtual que dá suporte a constituição de uma rede social e da formação de comunidades virtuais. Foi criada em 2004 pelo engenheiro turco Orkut Büyükkökten que à época, era funcionário da empresa Google. Em 2005 disponibiliza sua versão em português.

Segundo Bezerra e Araújo (2011), em apenas quatro anos de funcionamento, ou seja, por volta de 2008, o site tinha mais de 37 milhões de membros apenas nas 50 comunidades virtuais mais populosas e tinha uma visitação diária de aproximadamente 1,3 milhões de usuários. Até o ano de 2010, o Orkut era o segundo site mais acessado no Brasil³ isso pode ser

³ Perdendo apenas para o site de Buscas do Google (<http://www.google.com>) (SALES e PARAÍSO, 2010)

evidenciado tanto pelo número de usuários brasileiros do Orkut que supera o número de usuários de outros países, inclusive mais populosos que o Brasil, quanto pelos indicadores do Ibope NetRatings.

Segundo dados do próprio Orkut, mais da metade (54,26%) de seus usuários é brasileiro (SALES e PARAÍSO, 2010; BAZERRA e ARAÚJO, 2011). Trata-se de um espaço no qual os sujeitos podem se por diante do mundo e interagir com outros. O Orkut,

pode ser configurado como uma rede social que responde afirmativamente à necessidade intrínseca dos indivíduos em reproduzir simbolicamente suas experiências individuais, transformando-as em discursos [...] com significação, em informações sobre seus mundos, as quais podem e são comunicadas entre seus semelhantes. E é possivelmente por esse fator, por exercer essa liberdade de forma não-reflexiva, todavia, premidos pelo desejo, pelo excesso, pela ânsia de demonstrar o que pensam e sentem, é que os usuários do Orkut podem provocar uma “ruptura”, uma mudança de estrutura no equilíbrio de sua dinâmica e, conseqüentemente, na dinâmica informacional do contexto social que os envolve. Tal ruptura pode comprometer valores morais vigentes, o que pode nos colocar diante de uma crise “ética” ou, ainda, diante da necessidade de refletirmos sobre qual seria a ética da informação presente no Orkut. Essas configurações do Orkut apontam para uma realidade complexa, pois, ao mesmo tempo em que o Orkut possibilita o encontro de individualidades/vivências que experimentam um compartilhamento de sentimentos – os quais expressam aspectos solidários e dignos de representar os melhores sentimentos do ser humano, por outro lado, ele também se constitui em espaço informacional, que possibilita a expressão de aspectos que contrariam os valores éticos adotados por este mesmo ser humano. (BEZERRA e ARAÚJO, 2011, p. 54)

Diante deste imperativo da visibilidade (RECUERO, 2009) desencadeado por meio da potencialização das relações entre os sujeitos por meio das redes sociais na internet, questões fundamentais que tinham sido propagadas acerca das potencialidades dessas interfaces passam a ser questionadas como por exemplo a liberdade de expressão dos sujeitos.

A avaliação pelos pares na rede se torna tão intensa e a cobrança por um determinado perfil se intensifica de tal forma que mesmo não pertencendo a determinado grupo, os sujeitos passam a se associar a esses para aparentar, ou para fazer ser visto a partir de uma identidade que não é a sua. Neste sentido, ao invés das redes sociais estarem contribuindo para a emancipação dos sujeitos, pode estar contribuindo para sua alienação a partir da criação de projeções de si.

Do mesmo modo que os alguns sujeitos projetam no ciberespaço identidades do não eu, outros enxergam no outro a projeção do “que desejamos ou até mesmo o que queremos ser e não podemos” (BEZERRA e ARAÚJO, 2011, p. 55). É a partir dessa tessitura de identidades forjadas e alteregos que os atores sociais do ciberespaço vão se constituindo. Fazer parte de uma determinada comunidade do Orkut sinaliza as preferências e a própria identidade do ator social. O site de rede social Orkut permite que seus usuários construam comunidades sobre diversos assuntos. Em meio a esse sem número de comunidades, é

possível encontrar algumas que se propõem a discutir temas relacionados à ciência, dentre as quais discussões sobre Física.

Entende-se que os sujeitos que estão associados a essas comunidades discutem e se interessam por Física. Estar associado a esse tipo de comunidade projeta no outro a imagem de que “sou estudioso”, expressando erudição, intelectualidade. “No Orkut os sujeitos interagem livremente, emitindo opiniões, colocando fotos em seus perfis, criando comunidades com os mais diversos temas/assuntos, criando fóruns de participação com discussões, enquetes, informações, etc.” (BEZERRA e ARAÚJO, 2011, p. 59). Fazendo uma busca pelas comunidades que discutem Física, destacamos as sete mais populosas. A análise dessas comunidades a partir dos conteúdos e das interações que lá aconteciam permitiu a materialização do quadro 2.

Quadro 2 – As comunidades de Debates sobre Física no Orkut

Comunidade	Descrição	Considerações
Física Quântica, a revolução;	Trata-se de uma comunidade com mais de 45 mil membros cujo objetivo principal é discutir tópicos de Física Quântica. Os tópicos estão voltados a divulgação científica e a discussão de temáticas como a essência do pensamento, a corrente de água, a existência da física, tudo é obra de Deus	A proposta de discutir sobre as revoluções da física quântica, se perdem em meio a discussões teológicas; Apesar do elevado número de membros participantes desta comunidade, observa-se que menos de 50 membros dialogam e contribuem com os debates nos tópicos de discussão; Percebe-se uma predominância de laços fracos a partir de uma interação reativa por parte do membros;
Física	Trata-se de um comunidade destinada a debater o ensino de Física na escola, com mais de 50 mil membros. Um dos moderadores criou um conjunto de regras específicas para o uso dessa comunidade. Discute-se nesta comunidade dúvidas em resolução de problemas de física e divulgação científica. Percebe-se nesta comunidade a contribuição a partir de multimídias como vídeos. Percebe-se discussões sobre infância, conversas informais, outros perguntam sobre livros e etc	Percebe-se nesta comunidade uma efetiva participação dos moderadores e o debate nos tópicos é acirrado. Existem tópicos que ultrapassam 12 mil postagens; As perguntas em geral, são respondidas pelos próprios pares com fundamentos científicos e bem fundamentadas; Analisados os tópicos de comentários dessa comunidade, percebe-se que neles se estabelece interações mútuas entre os membros, bem como laços dialógicos e em alguns momentos laços associativos, essa é uma comunidade de aprendizagem.
Eu amo física	É uma comunidade voltada para o debate sobre História da Ciências, da qual participam cerca de 20 mil membros, nessa comunidade há regras específicas, onde não é permitido fazer propagandas de	Percebe-se que as trocas são realizadas entre os pares e a intervenção dos moderados é mínima; A interação mútua é baixa e

	outras comunidades e sites.	consequentemente existem poucos laços fortes nesta comunidade; Analisados os tópicos de comentários dessa comunidade, percebe-se que existe uma predominância de laços fracos e interação reativa.
Professores de Física	É uma comunidade com aproximadamente 6 mil membros. Volta-se para um espaço aberto para discutir, polemizar, propor soluções para casos sobre aulas de física. Discute-se sobre salários de professor, concursos, mestrado e resolução de problemas na sala de aula e problemas em resolução de questões.	Apesar de ter menos membros em relação as comunidades cima listadas, nesta comunidade, percebe-se uma interação mais próxima entre os pares. Percebe-se que nela se estabelece predominantemente interações mútuas, bem como laços dialógicos;
Experimentos de Física	Essa comunidade com cerca de 4 mil membros, enfoca a troca informações, materiais, experimentos simples de física, de baixo custo e que possam ser realizados em casa, na sala de aula.	O debate efetivo é mínimo, os sujeitos postam suas solicitações, são atendidos e o debate se encerra; As solicitações são atendidas em geral por um pequeno número de membros;
Pra quê estudar física	Comunidade aberta com aproximadamente 7 mil membros, enfoca debates relacionados a divulgação científica, desafios e resolução de problemas. A criação dos tópicos é estruturada na forma de desafios, ou problemas.	Os debates são longos e apesar de ser perceptível a fuga ao tema proposto em alguns tópicos, no geral a discussão é bastante efêmera e aprofundada; Analisados os tópicos de comentários dessa comunidade, percebe-se que neles se estabelecem predominantemente interações mútuas bem como laços dialógicos.
Sociedade Brasileira de Física	Tem o objetivo de congregar os docentes de Física do Brasil; estimular a melhoria do ensino da Física; assim como as pesquisas em Física e a divulgação científica de Física, essa comunidade tem aproximadamente de 2 mil membros. Nessa comunidade há algumas enquetes e vários tópicos relacionados a divulgação científica e ensino da Física, há também notícias sobre congressos, concursos de Física.	Percebe-se que o debate nos tópicos é mínimo e que o foco da comunidade é apenas expor as informações, sem debatê-las; Evidencia-se a predominância de laços associativos, fracos por meio de interações reativas.

Fonte: Os autores

Evidencia-se a partir da análise do quadro 2, que o debate sobre física é mínimo nas comunidades que assim o propõe; que comunidades com grande número de membros não favorece a participação de todos; que dificilmente o foco das discussões é mantido e facilmente debates não científicos são estabelecidos nestas comunidades; que os laços associativos e a interação reativa são os principais elementos mantenedores dessas

comunidades; que os sujeitos se ligam a essas comunidades muito mais para fortalecer seu capital social aumentando sua autoridade, visibilidade, popularidade, criando uma reputação próxima de cientistas.

Para Sales e Paraíso (2010, p. 228), “as comunidades funcionam como uma marca da subjetividade algo com o que a/o orkuteira/o declara identificar-se, ou não”. Para Bezerra e Araújo (2011, p. 61) “os indivíduos constroem essas comunidades para formar uma unidade de acordo com seus impulsos. Esses interesses, quer sejam sensuais, culturais, temporários, duradouros, causais ou teleológicos, conscientes ou inconscientes formam a base dessa sociabilidade”.

Neves e Portugal (2011, p. 18) afirmam que “na busca de fazer representar como um nó na rede, as comunidades – agora compostas por milhões de desconhecidos – se tornaram uma extensão do perfil do usuário, assumindo um caráter identitário. Expressam questões particulares de cada um, como: valores, sentimentos, posições políticas, preferências pessoais e opiniões sobre os mais diversos assuntos da vida cotidiana”. Para Bezerra e Araújo (2011, p. 64),

no Orkut, os sujeitos estabelecem uma nova forma de interação, isto é, uma nova sociabilidade, que não é baseada nos laços de construção social apenas, mas sim, uma sociabilidade “narcísica”, baseada unicamente em seus desejos. Prova disso, são as comunidades de autoelogio, como: “Eu me garanto”; “Deus me disse: desce e arrasa”; “Eu não me acho, eu sou”; “No mínimo eu sou o máximo”; etc; [...] a autoexaltação e a autoadmiração são elementos presentes e que caracterizam essas comunidades. Parece-nos o Orkut uma vitrine pessoal. São inúmeras as comunidades como: “As mais belas do Orkut”, “Os mais inteligentes”, “Os mais gostosos” etc., todas com mais de dois mil membros. Nessa vitrine, se encaixam traços (comunidades a que se pertence) para se vestir uma identidade, assim como se veste o manequim com diversas peças, escolhidas entre as milhares que ali se oferecem. Trata-se de um território de invenção, reprodução e exibição de identidades.

Existem limitações da própria interface do Orkut para o debate sobre Física, especialmente no que concerne a ausência de algoritmos e fórmulas com símbolos não convencionais. Outro fator limitador é a intencionalidade dos sujeitos que procuram essas comunidades para além da simples associação. O que se evidenciou foi à busca pela resolução de problemas trazidos em livros didáticos. Após a solução do problema, o debate encerra-se e dá lugar a uma nova discussão.

A própria criação das comunidades não é neutra. Quando se cria uma comunidade, objetiva-se torná-la um ambiente de debates sobre um tema, ou simplesmente de divulgação, compartilhamento, de transmissão de conteúdos ou informações. O ciberespaço potencializa as relações humanas e proporciona novas modalidades de comunicação e estabelecimento de vínculos entre os sujeitos. Para além das limitações da interface, percebemos que o Orkut tem

sido utilizado para a promoção de debates científicos. A análise dessas comunidades virtuais destaca que existe a possibilidade de explorar os sites de rede social para fins educacionais ou de divulgação científica.

Os membros dessas comunidades remodela suas identidades transparecendo um perfil associado a comunidades de debate sobre física, quando na verdade não o fazem. O extremo dessa degeneração da identidade é o popular “fake”. Quando um sujeito se faz passar por outro. Há ainda que se atentar para a manutenção dessas comunidades. Ao longo da análise das comunidades do Orkut que se propõem a debater temas da Física, evidenciamos que muitas estão inativas. Comunidades em que já não circulam informações, os sujeitos se encontram ligados apenas pelos laços associativos. Quando não há a manutenção dessas comunidades, o que se verifica é um verdadeiro cemitério de comunidades virtuais.

Segundo Bezerra e Araújo (2011, p. 58), “perde-se cada vez mais, no nível dos valores difusos na massa, a dimensão comunitária do ser humano, a ideia do outro, e assumem o centro de preocupação a felicidade e a autorealização, a felicidade e o prazer do indivíduo”. Os autores acrescentam ainda que “a internet, desse modo, representa um elemento fortalecedor da produção de novas formas de sociabilidade, que rompem com os modelos atualmente em vigor, para abrir caminho para novas formas de pensar e/ou entender o mundo (novas práticas culturais, sociais, políticas, estéticas e econômicas)” (idem p. 64).

No limite, tais projeções podem desencadear um processo de imersão no ciberespaço de tal forma que o mundo real passa a ser triste e descolorido; “como se ali pudessem ser o que sempre quiseram e não puderam ser fora da tela do computador; ou ainda, como se no Orkut, tudo fosse perfeito ou pelo menos lá se pudesse ser feliz” (ARAÚJO e BEZERRA, 2001, p. 65). [...] “dessa forma, a construção das identidades e da sociabilidade no Orkut é atravessada pelas tensões do mundo em que se inserem, e torna-se necessário um maior entendimento das subjetividades. Em outras palavras, o Orkut é um espaço informacional, um território de produção, circulação e construção de significados” (idem, p. 64).

Há de se considerar que mais de 70% dos membros do Orkut têm menos de 30 anos e que, apesar dos termos de uso do site impedirem de usuários menores de idade serem cadastrados, é bastante fácil perceber que grande parte dos usuários são menores de idade (SALES e PARAÍSO, 2010). Verifica-se que a principal função do Orkut é produzir visibilidade e que apesar de efetivamente promoverem debates sobre ciência e afins dentro dessas comunidades, a (des)construção das identidades e o imperativo da visibilidade/alteridade são na verdade os reais propulsores da associação dos sujeitos a esses grupos.

Referências

- BERTOLINI, S.BRAVO, G. **Social Capital, a Multidimensional Concept**. Disponível em <http://www.ex.ac.uk/shipss/politics/research/socialcapital/other/bertolini.pdf>. Acesso em 18 jun de 2011.
- BEZERRA, M.; ARAÚJO, E. Reflexões epistemológicas no contexto do Orkut: ética da informação, sociabilidade, liberdade e identidade. **Perspectivas em Ciências da Informação**. v. 16, nº 2, p. 3-17, abr/jun. 2011.
- BREIGER, R. The Duality of Persons and Groups. **Social Forces**, vol 53, n.2, p.181-190, dezembro 1974.
- DIAS, C.; COUTO, O. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 11, nº 3, p. 631-648, set/dez, 2011.
- ELLISON, N.B; STEINFELD, C.; LAMPE, C. The benefits of Facebook “friends” Social capital and college students use of online social network sites. **Journal of Computer-Mediated Communication**. Disponível em: <http://jcmc.indiana.edu/vol12/issue4/ellison.html> acesso em jun 2007
- LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- NEVES, C.; PORTUGAL, F. A dimensão pública da subjetividade em tempos de Orkut. **Psicologia e Sociedade**, 23 (1): 15-23, 2011.
- PRIMO, A. **Interação Mediada por Computador: A comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. UFRGS, Rio Grande do Sul-Brasil.2003
- RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Meridional, 2009.
- SALES, S.; PARAÍSO, M. Escola, Orkut e juventude conectados: falar, exhibir, espionar e disciplinar. **Pro-posições**, Campinas, v. 21, nº 2 (62), p. 225-242, maio/ago. 2010.
- VALENTE, A; MATTAR, J. **Second life e web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias**. São Paulo: Novatec, 2007.